TÉCNICAS E TECNOLGIAS SOCIAIS UTILIZADAS NA RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA NA BACIA DO PARAÍBA DO NORTE

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

FARIAS; Ezequiel Sóstenes Bezerra [1], PEREIRA; Daniel Duarte [2], NETO; José Dantas [3], CHAVES; Márden Souza [4]

RESUMO

As ações antrópicas, principalmente através da atividade agrícola, têm gerado uma pressão exaustiva sobre os solos, contribuindo para intensificar e acelerar os processos erosivos em razão do manejo e uso inadequados. Práticas vegetativas, mecânico-vegetativas e mecânicas (barreiras físicas), constituem-se como técnicas complementares de conservação do solo agrícola, permitindo, inclusive, a recuperação de áreas degradadas. Desta forma, em 2017, foi escolhida uma área degradada na Bacia do Rio Paraíba do Norte, região do Alto Paraíba, município de Camalaú, Paraíba, para a implantação de uma unidade experimental com técnicas de manejo/conservação de solo e captação d'água. Considerando a possibilidade de utilizar técnicas primárias de manejo e conservação dos solos, captação de água *in situ* para recuperação de áreas degradadas em APP Fluvial, este trabalho tem como objetivo descrever/replicar as técnicas introduzidas e apresentar alguns resultados preliminares. A unidade experimental em estudo, foi instalada, no ano de 2017, no Sítio Viegas, distante cerca de 2 km do centro da cidade de Camalaú, Paraíba. A unidade de estudo possui uma delimitação de 50 m x 0,50 m (0,25 ha) de área de recuperação com curvas de nível seguindo uma curva mestra, sob solo Luvissolo Crômico degradado com pedregosidade. Foram confeccionadas onze curvas de nível com cordões de contorno com pedras e depois com mudas de sisal/agave híbrido Embrapa 11648. As curvas de nível foram confeccionadas a partir da utilização de um instrumento rudimentar denominado como pé-de-galinha. Como prática conservacionista do solo de natureza mecânica, foram confeccionados onze cordões de pedra em contorno seguindo as curvas de nível com o objetivo de diminuir o volume e a velocidade das enxurradas, forçando a permanência do solo, a deposição de sedimentos na área e a redução do assoreamento no curso de água. Como prática mecânico-vegetativa e produção de forragem futura, foi introduzido na área o sisal. O sisal foi plantado no espaçamento de 1,0 m em linha, totalizando cerca de 50 mudas por cordão. Como os cordões eram distanciados em 5,0 m um do outro, resultou em um espaçamento de sisal de cerca de 5,0 m x 1,0 m. Como técnica de captação de água e de contenção de sedimentos do solo, foram confeccionadas valas de 0,25 m de largura e 0,20 m em fileiras duplas entre as curvas de nível, distando 1,50 m entre as mesmas, estas, identificadas como captação de água *in situ.* Tais práticas não se configuram como inovação tecnológica, mesmo assim, vale salientar a importância da disseminação de práticas conservacionistas por meio de orientação técnica convincente, para que o princípio de replicabilidade seja atingido, afinal, sensibilizar agricultores que tradicionalmente "cultivam morro abaixo" sobre a importância das curvas de nível, não é tarefa fácil e tampouco impossível. Entretanto, embora as técnicas e tecnologias aqui apresentadas sejam assimiláveis pelos produtores, faz-se necessário haver uma capacitação dos mesmos.

[1] Doutorando em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande, ezequielsostenes@gmail.com
[2] Doutor em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - Professor da Universidade Federal de Campina Grande, danielduartepereira66@gmail.com
[3] Doutor em Agronomia - Professor da Universidade Federal de Campina Grande, zedantas1955@gmail.com
[4] Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba, mardensouza05@hotmail.com

Considerou-se então que, visando uma produção sustentável no Cariri paraibano, tem-se as diferentes práticas de manejo e conservação dos solos associadas aos sistemas de captação de água das chuvas como alternativas viáveis para uso no meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: erosão, manejo do solo, práticas conservacionistas, sustentabilidade

[1] Doutorando em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande, ezequielsostenes@gmail.com
[2] Doutor em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais - Professor da Universidade Federal de Campina Grande, danielduartepereira66@gmail.com
[3] Doutor em Agronomia - Professor da Universidade Federal de Campina Grande, zedantas1955@gmail.com
[4] Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba, mardensouza05@hotmail.com